

## 3ª Série do Ensino Médio

### HISTÓRIA

Professores César Menezes, Jorge Bahiense e Edgar Pêcego

**01** A ocupação do território brasileiro, restrita, no século XVI, ao litoral e associada à lavoura de produtos tropicais, estendeu-se ao interior durante os séculos XVII e XVIII, ligada à exploração de novas atividades econômicas e aos interesses políticos de Portugal em definir as fronteiras da colônia.

As afirmações a seguir relacionam as regiões ocupadas a partir do século XVII e suas atividades dominantes.

- 1 – No Vale Amazônico, o extrativismo vegetal – as drogas do sertão – e a captura de índios atraíram os colonizadores.
- 2 – A ocupação do Pampa gaúcho não teve nenhum interesse econômico, estando ligada aos conflitos luso-espanhóis na Europa.
- 3 – O planalto central, nas áreas correspondentes aos atuais Estados de Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, foi um dos principais alvos do bandeirismo, e sua ocupação está ligada à mineração.
- 4 – A zona missioneira no sul do Brasil representava um obstáculo tanto aos colonos, interessados na escravização dos indígenas, quanto a Portugal, dificultando a demarcação das fronteiras.
- 5 – O Sertão nordestino, primeira área interior ocupada no processo de colonização, foi um prolongamento da lavoura canavieira, fornecendo novas terras e mão-de-obra para a expansão da lavoura.

As afirmações corretas são:

- (A) somente 1, 2 e 4.
- (B) somente 1, 2 e 5.
- (C) somente 1, 3 e 4.
- (D) somente 2, 3 e 4.
- (E) somente 2, 3 e 5.

**02** Embora a independência política do Brasil tenha sido declarada somente em 1822, o início do processo de emancipação pode ser relacionado com uma conjuntura anterior, na qual um acontecimento de grande impacto desencadeou as mudanças que levaram à separação entre o Brasil e Portugal. Esse fato, que assinalou o final efetivo da situação colonial, foi:

- (A) a Inconfidência Mineira, ocorrida em 1789, que introduziu no Brasil as idéias iluministas e republicanas, minando a monarquia portuguesa.
- (B) a Inconfidência Baiana, ocorrida em 1798, que introduziu no Brasil as idéias jacobinas e revolucionárias, levando ao fim do domínio lusitano.
- (C) a transferência da Corte para o Brasil em 1808, que significou a presença do aparato estatal metropolitano na Colônia, a qual passou a ser a sede da Monarquia portuguesa.
- (D) a Revolução Pernambucana de 1817, que trouxe para o cenário político brasileiro o ideário maçônico e republicano.
- (E) a convocação das Cortes de Lisboa em 1820, que exigiram o retorno de Dom João para Portugal e a recolonização do Brasil.

**03** “Está aí explicação para a originalidade do Brasil na América Latina: manter a unidade e ser durante o século XIX a única monarquia da América.”

(Caceres – “História do Brasil”)

Assinale a alternativa que justifica a frase anterior:

- (A) A unidade e a monarquia interessavam à elite proprietária que temia o fim do trabalho escravo e as lutas regionais, daí a independência feita de cima para baixo.
- (B) A forma de governo monárquico fora imposição da Inglaterra para reconhecer nossa independência.

- (C) Os líderes da aristocracia rural eram abolicionistas e republicanos e relutavam em aceitar o governo monárquico.
- (D) O separatismo nunca esteve presente em nossa História, nem na fase colonial, tampouco no império.
- (E) O liberais no Brasil da época não temiam a haitização do país, já que defendiam o fim da escravidão e amplos direitos à população.

**04** O texto a seguir se refere ao período do início da transição do feudalismo para o capitalismo:

“A expansão navegadora que decorreu do desenvolvimento mercantil ao fim do medievalismo é contemporânea da cisão religiosa definida com a Reforma. Como aquela expansão foi capitaneada pelas nações católicas, “colonização” e catequese religiosa confundiram-se.”

(SODRÉ, N. W. “Síntese de História da Cultura Brasileira”. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 19. ed., p.15)

A articulação entre catequese e colonização na América acima descrita pode ser entendida:

- (A) pelo interesse do colonizador europeu em conquistar a confiança do ameríndio, conhecedor dos caminhos que levaram às minas de metais preciosos existentes em toda a região continental americana.
- (B) como uma preocupação quanto ao risco de influência das religiões dos africanos, trazidos à América para o trabalho escravo, sobre os ameríndios, afastando-os da “verdadeira” religião (cristã).
- (C) pela busca da melhoria do trabalho do ameríndio através da influência de uma cultura superior (a europeia), o que garantiria uma possibilidade de ascensão social do indígena a médio ou longo prazo.
- (D) como resultado de um conflito entre Igreja Católica e os governantes dos Estados Modernos europeus, todos em busca de afirmação política e econômica, apresentando assim antagonismos inconciliáveis.
- (E) pela fusão de interesses nem sempre pacíficos dos Estados colonizadores e da Igreja Católica, visando, entre outros objetivos, à maior exploração do “gentio” e seu afastamento da pregação reformista.

**05** Considere as afirmativas abaixo, referentes às semelhanças entre as Revoluções Inglesa do século XVII e a Revolução Francesa:

- I – A ativa participação, em diferentes momentos, dos ‘diggers’ (“escavadores”) e dos ‘sans-cullotes’ nas experiências revolucionárias inglesa e francesa, respectivamente, revela que as camadas populares defendiam projetos político-sociais próprios, não se mantendo à margem desses movimentos.
- II – Um dos legados de ambas as revoluções está relacionado às transformações na estrutura fundiária, já que as grandes propriedades de terra cederam lugar a minifúndios produtivos, que contribuíram para o crescimento da produção agrícola nesses dois países.
- III – As execuções do rei Carlos I (Londres, 1649) e do rei Luís XVI (Paris, 1793) são marcos simbólicos do fim de uma antiga ordem, uma vez que, pela primeira vez em suas histórias, governantes foram responsabilizados e condenados por seus atos e decisões políticas.
- IV – Ambas as revoluções consolidaram regimes democráticos ao estabelecer o voto universal masculino na Inglaterra, pela Declaração de Direitos de 1689, e na França, pela Constituição de 1791.

Assinale:

- (A) se somente a afirmativa II está correta.
- (B) se somente as afirmativas I e III estão corretas.

- (C) se somente as afirmativas II e IV estão corretas.
- (D) se somente as afirmativas I, III e IV estão corretas.
- (E) se todas as afirmativas estão corretas.

**06** "Longe de serem uns monstros de espada, eles querem, majoritariamente, ser os portadores de um grande destino. Por mais que tenham passado populações inteiras pelo fio da espada – como Gallieni em seus primeiros tempos – ou as tenham queimado vivas – como Bugeaud na Argélia –, a seus olhos tais atos são apenas os meios necessários para a realização do projeto colonial [na África], essa missão civilizadora que substitui a evangelização tão cara aos conquistadores do século XVI."

(FERRO, Marc. "História das colonizações: das conquistas às independências – séculos XIII a XX". Trad. Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 104)

No texto acima, que trata da partilha e da conquista da África, no século XIX, o autor defende que:

- (A) os conquistadores fincavam suas bandeiras sem violar os direitos humanos da igualdade e da liberdade dos povos africanos.
- (B) os conquistadores desprezavam a glória, o heroísmo e as riquezas decorrentes da grande obra civilizadora na África.
- (C) os conquistadores tinham a convicção de encarnar a razão e a ciência e serem capazes de subjugar as sociedades africanas.
- (D) os conquistadores conseguiram que triunfasse a idéia de um projeto colonial tirânico e violento, pois foram incapazes de cooptar lideranças políticas nativas.
- (E) assim como Portugal, outros Estados europeus substituíram, na África, os canhões pelas missões evangelizadoras jesuíticas.

**07** Escrito em 1880, o livro de Friederich Engels, *Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico*, buscou discutir os limites do chamado Socialismo Utópico. Os filósofos do Socialismo Utópico acreditavam que a partir da compreensão e da boa vontade da burguesia se poderia transformar a sociedade capitalista, eliminando o individualismo, a competição, a propriedade individual e os lucros excessivos, todos responsáveis pela miséria dos trabalhadores. Como alternativa àquela corrente, Engels e Marx propunham o Socialismo Científico.

Com base nessa informação:

- (A) Caracterize a alternativa proposta por Engels e Marx – o Socialismo Científico – em relação ao papel dos trabalhadores na transformação da sociedade.
- (B) Mencione uma proposta levada a efeito pelos socialistas utópicos.

**08**

#### "DISCURSO À CÂMARA DOS DEPUTADOS DE PARIS

No momento em que estamos, creio que dormimos sobre um vulcão (...). Não ouvis então, por uma espécie de intuição instintiva que não se pode analisar, mas que é certa, que o solo treme de novo na Europa? Não ouvis então ... como direi? ... um vento de revolução que paira no ar?

29 de janeiro de 1848"

(TOCQUEVILLE, A. *Lembranças de 1848. As jornadas revolucionárias em Paris*. São Paulo: Companhia das Letras, 1991)

As palavras de Tocqueville concretizaram-se ao longo do ano de 1848, marcado por uma série de revoluções que agitaram não só a Europa, como também a América.

Em relação a este ano, identifique:

- (A) duas condições relacionadas às camadas populares que contribuíram para a eclosão das revoluções na França;
- (B) um movimento revolucionário ocorrido no Brasil, apontando um fator para sua eclosão.